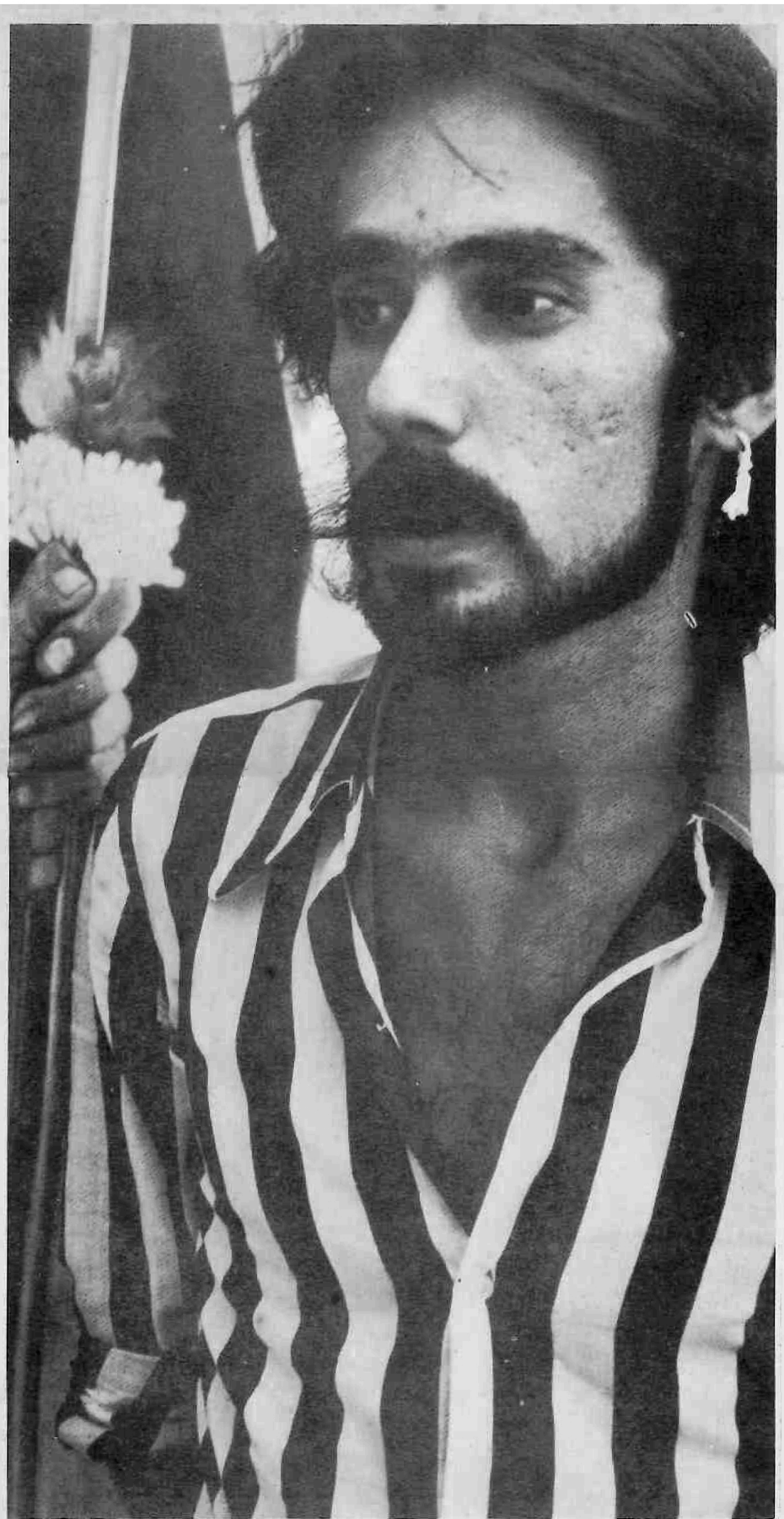




UFMT / museu de arte e de cultura popular

exposição de clovis irigaray

CIDADE UNIVERSITÁRIA – BLOCO DE TECNOLOGIA – 78.000 – CUIABÁ – MATO GROSSO



O trabalho de Clovis Irigaray, calcado na circunstância de um Estado indígena, oferece ao público retratos dessa nossa realidade paradoxalmente próxima e longínqua, desconhecida e principalmente, ignorada.

Sua individual vem marcar, principalmente, a presença do artista mato-grossense neste ciclo de exposição que o MACP vem realizando.

*Humberto Espíndola
Diretor*

(centralizando)

Título: DETALHES DO XINGU – Mt/1975
Localização: Detalhe – DESENHO
Xingu – REGIÃO NORTE DO ESTADO
Período: 1975 – Mato Grosso/NORTE.

(centralizando)

Ementa: "de 2000 não passará"
1975 + 1957: espaço anterior ocupado
em ocupação

DETALHE DE OCUPAÇÃO:

"meu avô contava histórias dos índios espreitando os homens na derrubada da mata, para a formação de roças. Alguns resistiam até . . . (espaço indefinido anterior a 1957) *

* Verificar História do Brasil até a data de seu descobrimento.

A mata caiu (outro espaço indefinido) e o índio correu nu—encurralado pelo espaço vazio.

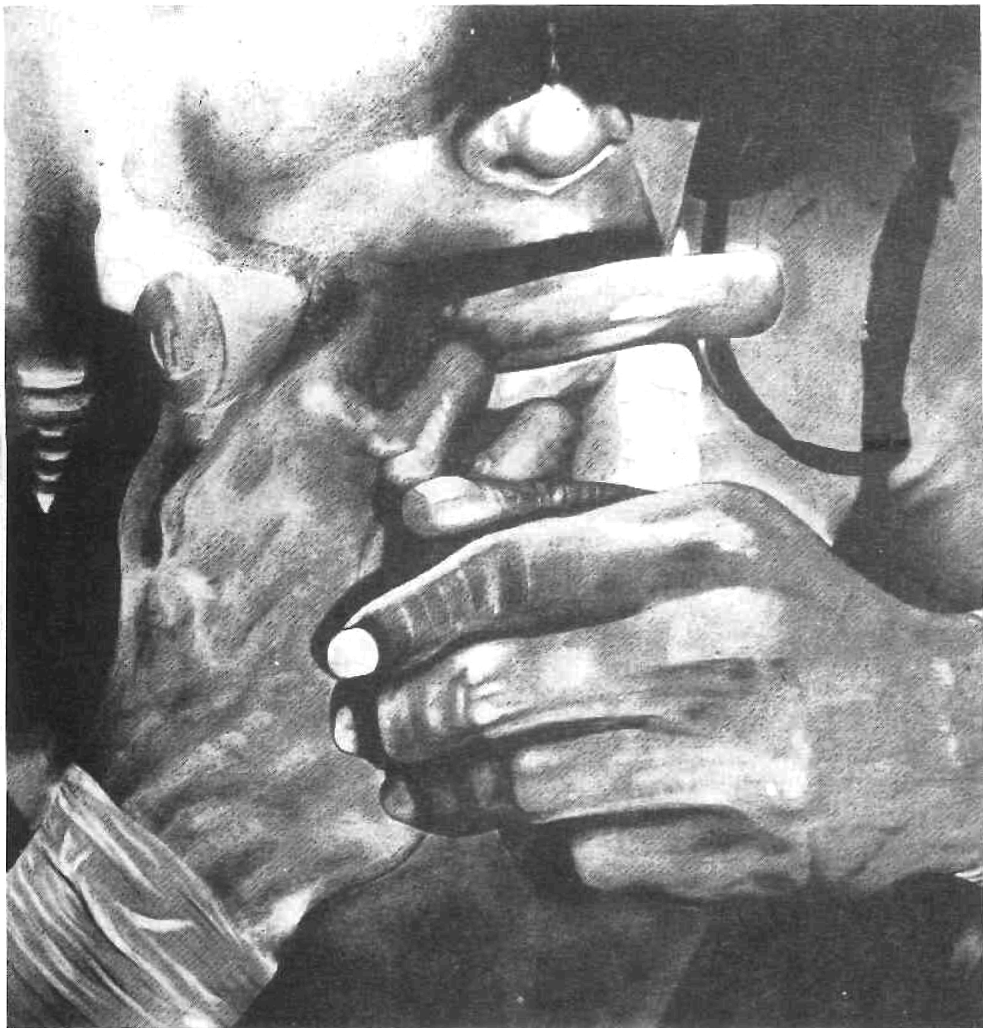
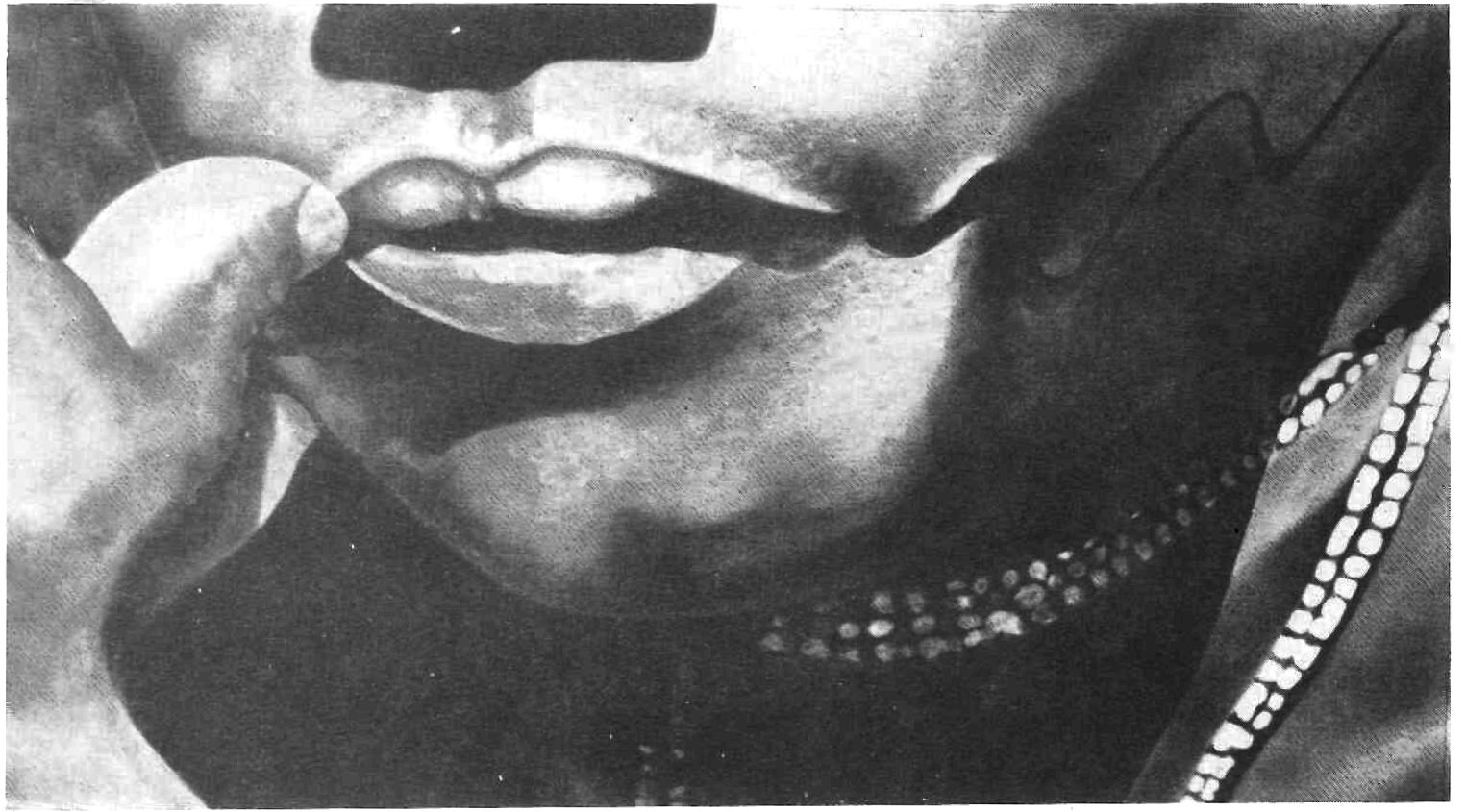
1957: BARRANCAS DO RIO ARAGUAIA (já limpas de mata): meus primeiros desenhos e o Primeiro Prêmio no Ginásio Padre Carletti (Alto Araguaia), com um "Retrato de Cristo" (1963)

2000: dois mil e hum?

1975: Central/CosmoCosméticoUrucum.
Urucum vermelho—sangue, enquadrado no postal, no re—trato, no de—talhe, no Xingu, no de—senho.

A tempo: "O cheiro do lápis de côr é o mesmo."

Clovis Irigaray



Clovis Irigaray começou a desenhar, a nível de artista plástico, em 1968, quando estudante em Campo Grande, desenvolvendo com muita vitalidade formal uma fase ligada a temas viscerais. Desde então seu trabalho vem se beneficiando de um aprimoramento técnico, no controle da linha e da côr.

A partir de meados de 1974 Irigaray começa a realizar desenhos em realismo-fotográfico. E é nessa fase que ele define melhor sua posição de artista nos contextos da arte atual Mato-grossense. Abordando temas indigenistas, o artista conjuga uma preocupação contemporânea não só artística — mas também filosófica — com temas (também) regionais. Esta sua série "DETALHES DO XINGU" mostra-nos o índio sob duas abordagens, ou seja, como um poster/fotografia (ou pastel ampliado), ou então colocando-o na "sociedade de consumo", como por exemplo, tomando um cafezinho. Convém notar, entretanto, que ambas as abordagens são fortemente frisadas sob um enfoque peculiar à "sociedade de consumo", onde o próprio processo técnico-formal de execução reforça o posicionamento do artista.

Clovis Irigaray nasceu em Alto Araguaia, aos 23 de março de 1949. Atualmente reside em Cuiabá. Participou de diversas exposições promovidas pela Associação Mato-grossense de Artes, entre as quais destacamos a coletiva "5 Artistas de Mato Grosso", realizada na Galeria IBEU, Rio, 1971. Participou do XXII Salão de Belo Horizonte e do XVIII e do XXIV Salão Nacional do Rio de Janeiro. Compôs a representação mato-grossense na Bienal Nacional/74 e o Panorama de Artes Plásticas em Mato Grosso do Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT.

Aline Figueiredo